

RELATÓRIO DA SUB COMISSÃO 6 – ENTIDADES E AUTARQUIAS II

Quanto ao Doc. 142, relatório do Colégio Instituto Cristão de Castro

A CE-SC aprova o relatório do Colégio Instituto Cristão de Castro, com os seguintes destaques:

Ressalta-se algumas dificuldades:

1. Perda de isenção da cota patronal do INSS
2. Baixo preço de produtos agropecuários
3. Alto preço de fertilizantes e insumos.

Ressalta-se pontos positivos

1. Acordo de cooperação educacional firmado entre a AERIC e a FESA de Angola há três anos passados.
2. Formação dos doze primeiros técnicos angolanos.
3. Melhoria no internato.
4. Acompanhamento das atitudes de ordem, disciplinas e atividades recreativas do alunato.
5. Inúmeros cursos ministrados pelo SENAR.
6. Preparação dos alunos para o vestibular.
7. Contratação de vários professores que atuarão na primeira turma do terceiro do Instituto.
8. Bom trabalho de capelania, na orientação de pais e alunos.
9. Findou o ano com superávit financeiro.

Tendo em vista a necessidade de definição sobre renovação ou não do contrato de comodato, a CE-SC nomeia a seguinte comissão para trazer parecer na CE-SC 2004.

- ~~Rev. Roberto Brasileiro Silva - Presidente do SC/IPB~~
~~Rev. José Carlos V. dos Santos - Pres. Sinodo Vale do Tibagi~~
~~Rev. Juarez Marcondes Filho - Pres. Sinodo Curitiba~~
~~Rev. João Francisco dos Anjos - Pres. Sinodo Norte do Paraná~~
~~Presb. Dr. Pedro Miguel Godinho - Representante da Associação do Instituto Cristão~~
~~Presb. José Alfredo - Presidente da Junta Patrimonial, Econômica e Financeira da~~

IPB.

Vitória, Sala das Sessões, 26 de março de 2003.

Rev. Paulo de Tarso

Paulo de Tarso

Rev. Jônatas Barbosa Rodrigues

Jônatas Barbosa Rodrigues

Rev. José Lapa

José Lapa

Rev. Salomão Azulay

Salomão Azulay

Sub Com. VI
Roberto
Res. do SC/IPB

Telêmaco Borba, 07 de Março de 2003

DISTRIBUIÇÃO

PROTÓCOLO

27 MAR 23 38 S 000142

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

À
Comissão Executiva do SC-IPB
Vitória – Espírito Santo

Prezados Irmãos, Graça e Paz!

“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado” Jó 42.2

A presente visa encaminhar à esta Comissão Executiva, o Balancete Geral e Relatórios do Colégio “Instituto Cristão”, referente ao ano de 2002, apresentado na Assembléia Geral da Associação das Escolas Reunidas do Instituto Cristão, que fez o comodato com a Associação do Instituto Cristão (da qual a IPB tem a maioria das cotas), em 1964-2014.

Em função do comodato firmado com a referida Associação faço algumas considerações:

1. Em 2009, a IPB deve definir sobre o comodato, sobre a sua continuidade ou o processo de entrega da referida propriedade;
2. Não seria importante a IPB, através de seus departamentos estudar a viabilidade de implantar um grande projeto educacional, visto que a localização da propriedade é estratégica;
3. Que qualquer iniciativa ou estudo deve considerar as lideranças da região, que fazem parte de toda a história do Instituto Cristão;
4. Que atualmente, funciona no Instituto Cristão cursos teológicos para formação de obreiros, visando a plantação e a sustentação de Igrejas Presbiterianas, através do Instituto Bíblico Presbiteriana do Sul.

Rev. José Carlos Valentim dos Santos
Presidente da Associação do Instituto Cristão

COLÉGIO INSTITUTO CRISTÃO

BALANÇO GERAL E RELATÓRIOS

2002

**1915-2002
CASTRO – PR**

ÍNDICE

Características do Colégio Instituto Cristão	02
Relatório da Direção	03
Relatório do Serviço de Orientação Religiosa	05
Balanco Patrimonial em 31.12.2002	07
Demonstrativo de Contas de Resultado	08
Demonstrativo de Resultado dos Setores em Reais	09
Notas Explicativas	10
Demonstrativo das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR	13
Demonstração das Mutações do Patrimônio Social	14
Parecer do Conselho Fiscal	15
Ralação Nominal dos Doadores/Investimentos feitos em 2002	16
Previsão Orçamentária para 2003	17
Orçamento para Investimentos em 2003	18
Relação de Bolsas 1998/2002	19

COLÉGIO INSTITUTO CRISTÃO

RAZÃO SOCIAL: Associação das Escolas Reunidas do Instituto Cristão

ENDEREÇO: Rodovia Guataçara Borba Carneiro, Km 03

FONE/FAX: (42) 232-4224

CNPJ: 76.110.360/0001-08 – Inscrição Estadual – Isento

Código de Atividade CNAS – 80.22-5 – INCRA: 64.374.974

Fundada em 30/07/1964; com personalidade Jurídica adquirida em 10/09/1964,

Registro nº 479 do livro “A-2” de Pessoas Jurídicas.

Declarada de Utilidade Pública Federal por Dec. Em 22/11/1991 Proc. MJ nº 78.006/77

Certificado de Fins Filantrópicos Processo nº 28987.011771/94-01

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social – Processo nº 257.923/77

Declarada de Utilidade Pública Municipal por Lei Municipal nº 12/73 de 22/06/73

Declarada de Utilidade Pública Estadual por Lei Estadual nº 11790 de 10/07/97.

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

I – A Instituição

O ano de 2002 caracterizou-se pelo equilíbrio financeiro, muito embora, a custo de grandes sacrifícios. A perda da Isenção da Cota Patronal do INSS, a qual passou a ser recolhida a partir de janeiro, “pesou” significativamente sobre as finanças da Instituição - cuja cifra foi da ordem de R\$105.000,00 no ano, inviabilizando a realização de diversos projetos importantes.

O baixo preço dos produtos agropecuários, principalmente da carne suína, foi fator significativo, em virtude de que a suinocultura é um dos segmentos mais importantes dentro da fazenda da Instituição. Assim sendo, não se obteve deste setor um *superávit* que aliviasse a perda financeira ocorrida.

A situação não foi mais negativa devido às contribuições recebidas, especialmente as direcionadas a produção agrícola, como das empresas: *SERRANA*, *FERTIPAR* e *CALPAR*, as quais atenderam a demanda total de fertilizantes e calcário do colégio, auxiliando na redução das despesas diretas.

Quanto à ação social do Instituto Cristão, realizada através da concessão de bolsas de estudo, destaca-se que, as dificuldades anteriormente citadas, especialmente a lamentável perda da Isenção da Cota Patronal do INSS, fez com que esta tenha sofrido importante redução. Para ilustrar, hoje em dia, o número de jovens auxiliados através de bolsas de estudo, hospedagem, alimentação, material escolar e despesas pessoais, não atinge 20 % do número de jovens atendidos num passado recente. Ressalta-se que, este corte só não foi maior ainda graças a *Fundação Assistencial Cristã - Missão* e a *Sociedade Holandesa - SP*, as quais mantiveram a ajuda financeira destinada a bolsas de estudo.

O Acordo de Cooperação Educacional firmado entre a AERIC e a FESA de Angola, há três anos atrás, concluiu sua primeira fase. Neste final de ano, formaram-se os primeiros doze técnicos agropecuários angolanos, que farão parte de importante projeto em seu país de origem - participação na difusão de tecnologia voltada a produção de alimentos. Permanecem ainda, quatro jovens angolanos estudando em séries menos adiantadas. A FESA estudará a possibilidade do envio de novos alunos.

Quanto ao Internato, este retornando a administração da própria Instituição, vivenciou uma nova fase. Foram melhoradas significativamente as condições de conforto, de higiene, de acompanhamento (ordem, disciplina e atividades recreativas), atestado através do testemunho dos pais, diretores e dos próprios alunos. Para o próximo ano, se buscará melhorar ainda mais, já que há muito por fazer.

Neste espaço, aproveita-se a oportunidade para agradecer as Diretorias das empresas *SERRANA*, *FERTIPAR*, *CALPAR*, cooperativas locais - especialmente da Cooperativa Agropecuária Castrolanda Ltda, tendo esta última prestado inestimável apoio em todos os sentidos. Ao *SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural*, pelos inúmeros cursos ministrados aos nossos alunos, tão importantes à sua formação. As pessoas, amigos do IC, ex-alunos e simpatizantes, os quais abnegadamente ajudaram e continuarão ajudando esta Instituição, que há 87 anos cumpre seu destino - *educar jovens para a vida*.

Desse modo, as esperanças se renovam. Que um futuro auspicioso, abençoado por Deus seja reservado a esta Instituição, e que em 2003 os desafios que surjam possam ser plenamente superados.

1 – O Colégio

O ano de 2002 marcou o fim de uma fase importante com o encerramento do curso 2º Grau Técnico em Agropecuária, curso este que existiu por 33 anos. Isto ocorreu devido à mudança da legislação educacional brasileira, a qual estabeleceu nova diretriz, sendo necessária a adequação de todas as escolas do país. Com as mudanças impostas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96, o *Ensino Médio* e o *Curso Técnico em Agropecuária* foram definitivamente separados em dois cursos com identidades totalmente distintas. Desse modo, a partir de 2003 o Colégio Instituto Cristão estará oferecendo a comunidade estas duas opções de cursos, sendo que o primeiro – o *Ensino Médio*, totalmente voltado para o preparo ao Vestibular e o segundo – *Técnico em Agropecuária*, voltado à inserção dos jovens ao meio produtivo agropecuário, buscando sempre o que há de mais moderno em termos de conhecimento tecnológico. Os cursos ocorrerão sempre em horários diferentes, o primeiro pela manhã e o segundo pela tarde, de tal modo que, os nossos jovens tenham a opção por estudar apenas um deles ou de cursar os dois cursos concomitantemente.


Embora se busque entrar em compasso com o momento presente, que exige a modernização didático-pedagógica, com a introdução de novos recursos e equipamentos, apostilas atualizadas, professores treinados, entre outros, oferecendo uma educação competitiva e semelhante à de outros colégios qualificados, o Instituto Cristão se manterá fiel aos seus mais elevados preceitos levando o jovem ao conhecimento e fé cristã, visto ser um educandário dirigido pelas Igrejas Evangélicas Reformadas – IERs.

Dentre os preparativos para 2003, está a contratação de inúmeros professores novos que atuarão na primeira turma do “Terceirão” do IC. Estes estão sendo “recrutados” junto aos melhores cursos preparatórios para vestibular principalmente em Ponta Grossa, o que permitirá “dar um passo acelerado” na direção dos colégios que já atuam no mercado a mais tempo. Destaca-se este como o maior desafio do ano que se inicia.

Espera-se que o colégio possa se consolidar como mais uma ótima alternativa de boa educação e que, os jovens que não desejem estudar agropecuária possam encontrar no IC um ensino médio que atenda seus ideais.

Com as Graças de Deus os percalços serão superados e no final do ano há de se colher os frutos de um trabalho abençoado.


Eltje Jan Loman
Diretor Geral


Telio Braun da Silva
Diretor do Colégio

RELATÓRIO REFERENTE AO ANO 2002
CAPELANIA DO INSTITUTO CRISTÃO
PASTOR LUÍS ALBERTO DE CASTRO

Saudações!

Somos gratos a Deus por todas as bênçãos recebidas ao longo de 2002, pela recepção, pela acolhida fraterna demonstrada a mim e minha família e pelo bom convívio com todos que trabalham no colégio.

Como é do conhecimento, dedico 50 % de meu tempo à capelania do Instituto Cristão, os outros 50% estão destinados ao trabalho na Igreja Presbiteriana de Castro.

Começamos as atividades no I.C. no dia 15 de janeiro de 2002, programando-nos para o ano em meio às reformas por que passava a casa destinada ao capelão. Destaco o bom entrosamento com os diretores do Colégio, Serviço de Orientação Educacional, Serviço de Orientação Pedagógica e o corpo docente, como o fator preponderante para o desempenho desta capelania; de quem recebemos não só o apoio necessário, mas com quem podemos contar para a avaliação e planejamento.

Atividades Realizadas:

Parte Administrativa – reuniões diretoria **AERIC**: 03; reuniões com diretores e supervisores: 24; Reuniões do **Conselho da Escola** : 04; Reunião do **Comitê da Escola**: 01; Trabalho de **secretaria/atas**: 03.

Parte Acadêmica – aulas de **Ensino Religioso**: 160 horas-aula, considerando-se a divisão das turmas para um melhor funcionamento das aulas. Na escolha de alguns temas e avaliação dos alunos, contamos com o apoio prestativo do **SOP**; Reuniões com **Professores e Conselhos de Classe**: 08; Reuniões de **Pais e Mestres**: 03, onde dirigi devocionais; Apoio ao **Dia de Integração**; Organização de **Palestra** com Psicoterapeuta André Mulaski Jr em parceria com o **SOE**.

Parte de Assistência Espiritual – Devocionais: De Segunda à Sexta-feira às 7:20h para o 1º e 2º ano e às 8:10h para o 3º ano, ao todo 9 por semana, num total de 273 no ano, onde contei com a ajuda dos seminaristas do **IBPS** e pude organizar alguns devocionais especiais com teatros, grupo da **JOCUM** e 1ª Igreja Presbiteriana de Ponta Grossa; Auxiliei nas devocionais com os funcionários do **IC** restaurante, organizadas por minha esposa Lídia; **Escolas Dominicais**: Nesta parte, contei com a colaboração do seminarista Reginaldo Geziel Lazarine do **IBPS**, na parte de música e algumas meditações, total de Eds: 33; Organização e condução do **culto de abertura** do ano letivo na Igreja Presbiteriana de Castro; **Atendimentos, entrevistas, aconselhamentos e orientações específicas**: (pais, alunos, escolas, namorados) total de 68 vezes, não só visando manter a disciplina e a ordem, mas auxiliando os jovens em seus ansios e problemas pessoais; participação no **culto de formatura**.

Parte Conciliar - Comissão Especial do Sínodo **IER** visando avaliar a relevância do trabalho de evangelização pelo **I.C.**, onde atuei como secretário; participação

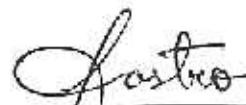
nas duas reuniões do Sinodo da IER em Carambei e Castrolanda; correspondência para os conselhos das Igrejas.

Parte Estrutural - O Serviço de Orientação Religiosa (SOR) cuidou para que os instrumentos musicais, mesas e caixas de som fossem reparados; instalou o som no salão nobre; organizou o material didático-pedagógico recebido do antigo capelão, organizou seu horário de atendimento aos alunos e procurou despertar os talentos individuais que eram percebidos.

Os desafios para o ano de 2003 são a organização de um coral do I.C. e uma maior utilização da música nos devocionais diários.

Diante do exposto, só posso agradecer a Deus as bênçãos recebidas, louvá-lo pela saúde e força para esta nova trajetória pessoal e familiar; desejando ao Colégio Instituto Cristão sucesso neste ano de 2003 com a ajuda "dAquele que nos fortalece".

Fraternalmente, em Cristo,



Pastor Luis Alberto de Castro
Capelão do I.C.

Associação das Escolas Reunidas do Instituto Cristão – Castro – PR
BALANÇO PATRIMONIAL
 Encerrado em 31 de dezembro de 2002
 (Valores expressos em Reais)


ATIVO

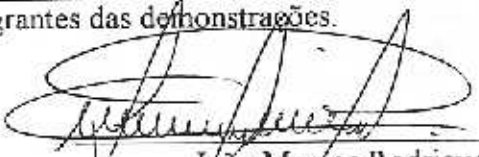
CONTAS	2001	2002
Ativo Circulante	217.999,64	177.741,96
Caixa e Bancos	700,67	3.451,86
Aplicações financeiras	48.672,82	0,00
Conta alunos	6.649,52	3.765,56
Adiantamentos	0,00	270,00
Clientes	57.482,83	32.527,06
Contas a receber	2.791,11	29.821,10
Estoques	11.938,26	19.309,89
Culturas em formação	49.189,63	55.717,69
Produtos pecuários em formação	39.953,80	32.104,80
Despesas do exercício seguinte	621,00	774,00
Ativo Permanente	619.227,52	750.851,85
Investimentos	39.844,02	41.441,76
Bens Imóveis	241.482,49	268.972,49
Bens Móveis	165.784,34	224.256,38
Semoventes	172.112,00	216.176,55
Outras Imobilizações	4,67	4,67
Ativo Compensação	0,03	64.920,03
Contratos	0,03	64.920,03
TOTAL DO ATIVO	837.227,19	993.513,84

PASSIVO

CONTAS	2001	2002
Passivo Circulante	101.333,58	173.120,97
Obrigações trabalhistas	32.879,53	42.940,23
Impostos e taxas	7.060,84	16.228,04
INSS Patronal	85.727,57	0,00
Isenção Obtida	(85.727,57)	0,00
Credores Diversos	11.697,47	1.667,00
CAC – Conta Movimento	3.226,63	19.496,87
CAC - BOLSAS	0,00	15.996,00
Banco do Brasil S/A	1.542,42	0,00
Fornecedores	4.644,35	12.025,04
Financiamentos Agrícolas	40.282,34	53.121,16
BRDE	0,00	11.646,63
Exigível a Longo Prazo	94.356,84	83.689,89
Financiamentos – FINAME	60.676,20	58.803,03
Financiamento – BRDE	33.680,64	0,00
CAC – resfriador de leite	0,00	24.886,86
Receitas do Exercício futuro	83.597,31	56.907,39
Receitas antecipadas	83.597,31	56.907,39
Patrimônio Social	557.939,43	614.875,56
Reservas de Capital	340.461,45	392.231,99
Sobras e Perdas do Exercício	102.019,81	5.165,59
Resultados de Exercícios	115.458,17	217.477,98
Passivo Compensação	0,03	64.920,03
Contratos	0,03	64.920,03
TOTAL DO PASSIVO	837.227,19	993.513,84

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações.



 Eltje Jan Loman
 Diretor Geral



 João Marcos Rodrigues
 Técnico Contábil

DEMONSTRATIVO DAS CONTAS DE RESULTADO
Sobras e Perdas do Exercício de 2002 – (Valores expressos em Reais)

I- RECEITA OPERACIONAL			
1- Setor Ensino			
Colégio	648.163,68		
Outros Setores	5.097,51	653.261,19	
2- Setor Mordomia			
Internato	71.691,25	71.691,25	
3- Setor Granja-Demonstrativa			
Bovinocultura (leite)	276.069,43		
Suinocultura	245.622,06		
Aves de Corte	13.637,51		
Piscicultura	2.227,75		
Hortifruticultura	2.170,75		
Pequenas Unidades	11.667,15		
Mecanização	13.354,05		
Lavoura	58.288,88		
Silvicultura	11.265,79	634.303,37	1.359.255,81
II- DESPESAS OPERACIONAIS			
1- Setor Ensino			
Colégio	665.127,44		
Outros Setores	10.028,17	675.155,61	
2- Setor Mordomia			
Internato	75.060,74	75.060,74	
3- Setor Granja Demonstrativa			
Bovinocultura (leite)	250.703,34		
Suinocultura	266.759,36		
Aves de Corte	13.258,27		
Piscicultura	1.725,47		
Hortifruticultura	9.788,56		
Pequenas Unidades	14.569,78		
Mecanização	12.820,75		
Lavoura	37.625,65		
Silvicultura	2.130,30	609.381,48	1.359.597,83
4- Resultado Operacional Bruto			
Setor Ensino	-(21.894,42)		
Setor Granja Demonstrativa	24.921,89		
Setor Mordomia	-(3.369,49)	(342,02)	
Resultado Líquido Operacional			
5- Receitas e Despesas não Operacionais			
Doação Serviço Orientação Religiosa	2.630,16	1.715,40	
Venda de Bens Imobilizados	20.572,48	34.917,85	5.507,61
Doações Recebidas	18.938,22		
Superávit do Exercício			5.165,59

As Notas Explicativas são partes integrantes das demonstrações.


 Eltje Jary Loman
 Diretor Geral


 João Marcos Rodrigues
 Técnico Contábil

MOVIMENTO DO EXERCICIO CORRENTE

CENTRO DE CUSTO	ATE O MES ANTERIOR			DO MES CORRENTE			ACUMULADO		SALDOS RESTANTES	
	RECEITA	DESPESA	SALDO	RECEITA	DESPESA	SALDO	RECEITA	DESPESA	SUPERAVIT	DEFICIT
01 INTERATO	64.637,25	69.113,72	-5.076,47	7.854,00	5.947,02	1.907,00	71.491,25	75.060,74		3.569,49
06 COLEGIO	572.790,89	600.333,65	-27.533,26	75.365,29	64.793,79	10.571,50	648.163,68	665.127,44		16.963,76
15 FINANCIAMENTO	5.078,74	8.063,56	-2.984,82	13,00	1.984,61	1.971,61	5.097,51	10.028,17		4.930,66
16 OUTROS SETORES		1.110,81	-1.110,81	0,00	-1.110,81	-1.110,81	0,00	0,00		0,00
17 SERVIÇOS ASSISTENCIAIS		7.245,65	-7.245,66	0,00	-7.245,66	-7.245,66	0,00	0,00		0,00
20 PECUARIA - LITERIA	241.623,42	221.040,12	19.783,30	24.446,01	20.863,22	3.582,79	276.069,53	250.793,34	25.366,09	
21 SUINOCULTURA	220.086,10	239.472,02	-19.385,92	25.335,96	27.287,34	1.951,38	245.672,06	266.759,36		21.137,30
22 AVES DE CORTE	11.359,18	12.814,83	-1.455,65	2.278,23	943,74	1.334,49	13.637,51	13.759,27	379,24	
27 HORTIFRUTICULTURA	1.480,55	8.844,17	-7.363,62	630,26	944,39	314,13	2.170,75	9.768,56		7.637,81
28 PISCICULTURA	2.227,75	1.395,63	832,12	0,00	329,39	832,12	2.227,75	1.725,47	502,28	
29 SILVICULTURA	11.265,79	2.118,30	9.147,49	0,00	12,00	9.159,49	13.263,79	2.130,30	9.133,49	
30 MECANICARCO	13.077,67	11.968,55	1.109,12	216,36	852,20	234,16	13.334,95	12.820,75	533,30	
31 LAVOUREA	37.723,95	37.620,57	103,38	584,95	5,06	108,32	38.308,90	37.625,63	29.653,23	
37 PUIC - AVES DE POSTURA	7.834,28	2.836,97	5.000,00	175,50	275,99	479,51	8.009,78	3.112,96	106,21	
38 PUIC - CAPRINHOS	6.632,21	9.342,76	-2.710,55	1.324,00	1.234,88	95,12	7.964,78	10.577,64	2.612,43	
39 PUIC - CUNICULTURA	602,14	807,84	-198,70	95,03	74,34	20,69	704,19	879,18	174,99	
40 FIANME-SEGURITIZACAO	2.510,00	1.507,24	1.002,76	0,00	0,00	1.002,76	0,00	0,00	0,00	
41 SERVICO ORIENTACAO RELIGIOSA	18.939,22	18.939,22	0,00	120,16	208,16	88,00	2.630,16	1.715,40	914,76	
42 DOACOES RECEBIDAS			18.939,22	0,00	0,00	18.939,22	18.939,22	0,00	18.939,22	
44 RESULTADO MEDIA DE BENS INEREL	-14.345,37	-14.345,37	0,00	0,00	0,00	0,00	-14.345,37	0,00		14.345,37
TOTAL GERAL	1.217.934,21	1.238.416,55	-18.482,14	148.544,61	124.896,89	23.647,72	1.366.476,82	1.361.313,23	5.163,59	

ELIAS FERREIRA LOMBU
 Diretor Geral
 Atômio 04/98
 CAS 15 SABANA

JOAO MARCOS RODRIGUES
 Diretor Financeiro
 Atômio 04/98
 CAS 15 SABANA

Tel. (048) 696198 - (048) 696177 - CPF 556.368.079-78

Castro, 31 de dezembro de 2002

NOTAS EXPLICATIVAS DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 31/12/2002

As práticas e demonstrações contábeis estão de acordo com as resoluções e normas comumente utilizadas e exigidas por lei.

NOTAS SOBRE OS GRUPOS OU CONTAS

I- BALANÇO PATRIMONIAL

1- ATIVO CIRCULANTE

1.1- Conta Alunos

O valor de R\$3.765,56 é bastante significativo perante as necessidades que o Colégio tem desses recursos financeiros para honrar compromissos já assumidos. Observamos que esse montante está concentrado na sua maioria em 03 (três) pais de alunos.

1.2- Clientes

O valor de R\$35.527,06 representam valores a receber da conta movimento na Cooperativa Agropecuária Castrolanda referente produção entregue.

1.3- Contas a Receber

O montante de R\$29.821,10 representam valores a receber da FESA.

1.4- Estoques

Foram avaliados pelo preço médio		*Valor do custo de produção
* Silagem de milho 129 m ³	→	R\$ 3.547,50
* Ração	→	R\$ 8.895,60
Sêmen congelado	→	R\$ 1.694,36
Combustível	→	R\$ 1.758,12
Insumos Agrícolas	→	R\$ 3.469,31

1.5- Culturas em formação

Custos de formação de 44 ha de milho; 19 ha de soja; 12 ha de pastagens.

1.6- Produtos pecuários em formação

Representados por 20,58 ton. de suíno limpo.

2- ATIVO PERMANENTE

2.1- Investimentos – valor representando quotas da capital na Cooperativa Agropecuária Castrolanda.

2.2- Imobilizado – Bens móveis e imóveis – expressos pelo valor histórico de aquisição, sem depreciação.

2.3- Semoventes – valor de R\$ 216.176,55 referente a 145 unidades de bovinos adultos (UBA), 107 criadeiras e 01 reprodutor suíno e 36 cabeças de caprinos.

3- PASSIVO CIRCULANTE

3.1- Obrigações trabalhistas – provisão salários, 1/3 de férias e encargos sociais até 31/12/2002 – valor de R\$42.940,23

INSS, FGTS, IRRF e PIS referente a dezembro de 2002 - R\$ 16.228,04

3.2	- Credores Diversos	R\$ 15.961,88
	- CAC C/Movimento	R\$ 14.294,88
	- Outros valores	R\$ 1.667,00
3.3	- Financiamentos Agrícolas	
	- CAC - Soja	- R\$ 17.052,18
	- CAC - Milho	- R\$ 29.810,57
	- CAC - Int. Capital	- R\$ 6.258,41
3.4	- Empréstimos e Financiamentos	
	- CAC - Capital de Giro	- R\$ 5.201,99
	- CAC - Bolsas	- R\$ 15.996,00

4- EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

4.1- Financiamento para Investimentos

- Recursos contratados junto ao BRDE (26/12/96) para construção de uma unidade de suínos (90 matrizes), valor do financiamento inclusive juros R\$11.646,63 - prazo para liquidação do contrato 15/06/2003.

5- EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

5.1- Financiamento para Investimentos

- Aquisição de máquinas agrícolas em 23/07/93 - prazo 48 meses - valor R\$12.340,13 - Securitização.
- Aquisição sala de ordenha espinho de peixe em 30/07/93 - prazo 48 meses - valor R\$46.462,90 - Securitização.

6- PATRIMÔNIO SOCIAL

6.1- Reservas Destinadas

- Participações societárias - capital na CAC - R\$ 38.955,43.
- Reavaliação de Plantel - R\$ 284.974,24 referente gado holandês, Jersey, suínos de recria e caprinos
- Doações Destinadas - R\$ 68.302,32.

II- NOTAS EXPLICATIVAS DAS CONTAS DE RESULTADO

1- SETOR ENSINO

A previsão de nulidade na conta Colégio (superávit/déficit zero) para 2002 não se confirmou, ocasionando um déficit de R\$ 16.693,76. Entre os fatores que corroboraram para isto destaca-se: confecção de um poço artesiano no valor de R\$ 5.475,00.

Já com relação ao Internato, o déficit esperado de R\$ 20.000,00 não se confirmou, ficando bem aquém deste valor (R\$ 3.369,49), as despesas com salários e encargos foram superestimadas, isto devido a que, como o setor esteve "terceirizado" por dois anos e meio, houve uma perda de referências mais precisas. Para o próximo ano será mais fácil fazer a previsão orçamentária.

Importante destacar é que o SETOR ENSINO, composto pelo Colégio e Internato apresentou um déficit de R\$ 20.333,25, enquanto que a previsão era de R\$ 20.000,00.

2- SETOR AGROPECUÁRIO

- a) Suinocultura: o resultado negativo de R\$ 21.137,30 foi consequência de um ano de preços abaixo do custo, embora os resultados técnicos tenham sido positivos.
 - b) Leiteira: O resultado positivo de R\$ 25.366,09 demonstrou o potencial deste segmento, já que o rebanho ainda se encontra em fase de formação.
 - c) Hortifruticultura: O resultado negativo de R\$ 7.617,81, deveu-se a geadas tardias e ao granizo que afetaram consideravelmente a produção. Embora este segmento não seja superavitário, o déficit foi bem acima do esperado.
- Portanto, o superávit de R\$ 24.921,89 do SETOR AGROPECUÁRIO ficou muito abaixo do previsto (R\$ 56.000,00) especialmente devido a suinocultura.

3- SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO

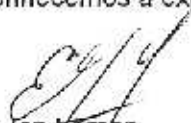
O superávit de R\$ 5.165,59 foi alcançado graças as doações recebidas, baixíssima taxa de inadimplência e austeridade nos gastos da instituição.

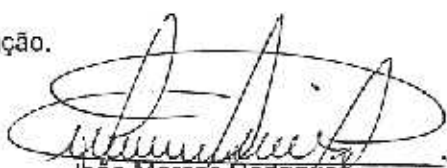
ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS REUNIDAS DO INSTITUTO CRISTÃO - CASTRO - PR
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 Exercício Findo em 31 de dezembro de 2002
 (Valores expressos em reais)

I - ORIGENS DE RECURSOS:	Valores em R\$	
Das Operações		
Superávit do Exercício	5.165,59	
Mais:		
Receitas Antecipadas de Matrículas	30.668,68	
Juros e Correção Monetária BRDE	3.321,57	
Juros e Correção Monetária CAC - Tanque	3.708,31	
Prejuízo na Venda de Imobilizado	14.345,37	
Menos:		
Varição de Resultado Exercícios Futuros	(136.452,60)	
De Terceiros:		
Alienação de Imobilizados (valor de venda)	26.572,48	
Transferencia Parcela BRDE Curto Prazo	(23.710,32)	
Empréstimo CAC - Tanque	25.939,98	
Outras Doações Recebidas	79.094,00	28.653,06
	<hr/>	
II - APLICAÇÕES DE RECURSOS:		
Aquisição de Imobilizados	117.471,64	
Devolução de Empréstimo Doações/Subvenções	3.300,00	
Amortização de Financiamentos	19.926,49	140.698,13
	<hr/>	
TOTAL DAS APLICAÇÕES		
III - REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		(112.045,07)
IV- DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		

Itens	Saldos em		Variação
	31/12/01	31/12/02	
Ativo Circulante	217.999,64	177.741,96	(40.257,68)
Passivo Circulante	101.333,58	173.120,97	71.787,39
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	116.666,06	4.620,99	(112.045,07)

Reconhecemos a exatidão da presente demonstração.


 Eltje Jan Loman
 Diretor Geral


 João Marcos Rodrigues
 Técnico Contábil
 CRC/PR-038.160/O-4

ASSOCIAÇÃO DAS REUNIDAS DO INSTITUTO CRISTÃO - CASTRO - PR
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2002

Valores expressos em R\$ (reais)

MUTAÇÕES	RESERVAS DE CAPITAL				SUPERÁVIT E DÉFICITS ACUMULADOS	TOTAL
	Resultado das Participações Societárias	Reavaliação de Plantel	Doações Recebidas	Doações e Subvenções para Investimento		
Saldo em 31 de Dezembro de 2001	37.357,69	231.501,44	15.098,00	56.504,32	217.477,98	557.939,43
Ajustes de Capital - CAC	1.597,74					1.597,74
Reavaliação do Plantel		53.472,80				53.472,80
Superávitdo Exercício					5.165,99	5.165,99
Devolução de Doações				(3.300,00)		(3.300,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2002	38.955,43	284.974,24	15.098,00	53.204,32	222.643,57	614.875,56
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL	1.597,74	53.472,80	-	(3.300,00)	5.165,59	56.936,13

Reconhecemos a exatidão da presente demonstração


 Eljze Jany Loman
 Diretor Geral


 João Marcos Rodrigues
 Técnico Contábil
 CRC/PR-038.160/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da AERIC abaixo assinados, em cumprimento ao que lhe confere o Art. 7º, parágrafo 4º do Estatuto do Colégio Instituto Cristão, tendo examinado os Balancetes mensais, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e as Notas Explicativas e complementares do Exercício Financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2002, sugerem que as referidas Demonstrações Contábeis sejam aprovadas pela Assembléia Geral Ordinária.

Castro-PR, 14 de fevereiro de 2003



Frederico Kool

Leendert Ferdinand Aardoom



Roelof Petter

RELAÇÃO NOMINAL DOS DOADORES

Em Reais

I- DOAÇÕES DESTINADAS

1-	Missão I.E.R. – Serviço de Orientação Religiosa		
1.1-	Verba recebida para despesas	2.630,16	
1.2-	Aplicado		
	Material de Expediente	55,15	
	Despesas de Cunho Religioso	329,09	
	Outras Despesas	694,84	
	Doação	292,92	
	Despesas de viagem	50,00	
	Conservação de Residência	293,40	1.715,40
			914,76

II- DOAÇÕES RECEBIDAS

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1-</td> <td style="width: 75%;">Missão – I.E.R</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">39.500,00</td> </tr> <tr> <td>2-</td> <td>Sociedade Holandesa – SP</td> <td style="text-align: right;">4.345,00</td> </tr> <tr> <td>3-</td> <td>I.E.R. Castrolanda</td> <td style="text-align: right;">3.250,00</td> </tr> <tr> <td>4-</td> <td>New Holland implementos agrícolas</td> <td style="text-align: right;">1.415,50</td> </tr> <tr> <td>5-</td> <td>Ebara Ind. E Com. Ltda motobomba (água)</td> <td style="text-align: right;">1.181,75</td> </tr> </table>	1-	Missão – I.E.R	39.500,00	2-	Sociedade Holandesa – SP	4.345,00	3-	I.E.R. Castrolanda	3.250,00	4-	New Holland implementos agrícolas	1.415,50	5-	Ebara Ind. E Com. Ltda motobomba (água)	1.181,75		<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">6-</td> <td style="width: 75%;">Cooperativa Castrolanda bolsas e quadra de esporte</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">22.000,00</td> </tr> <tr> <td>7-</td> <td>Fertipar do Paraná S/A insumos agrícolas (defensivos)</td> <td style="text-align: right;">7.190,00</td> </tr> <tr> <td>8-</td> <td>Bünge Fertilizantes S/A insumos agrícolas (defensivos)</td> <td style="text-align: right;">10.332,72</td> </tr> <tr> <td>9-</td> <td>Sinus Loman bovinos de recria</td> <td style="text-align: right;">6.600,00</td> </tr> </table>	6-	Cooperativa Castrolanda bolsas e quadra de esporte	22.000,00	7-	Fertipar do Paraná S/A insumos agrícolas (defensivos)	7.190,00	8-	Bünge Fertilizantes S/A insumos agrícolas (defensivos)	10.332,72	9-	Sinus Loman bovinos de recria	6.600,00
1-	Missão – I.E.R	39.500,00																											
2-	Sociedade Holandesa – SP	4.345,00																											
3-	I.E.R. Castrolanda	3.250,00																											
4-	New Holland implementos agrícolas	1.415,50																											
5-	Ebara Ind. E Com. Ltda motobomba (água)	1.181,75																											
6-	Cooperativa Castrolanda bolsas e quadra de esporte	22.000,00																											
7-	Fertipar do Paraná S/A insumos agrícolas (defensivos)	7.190,00																											
8-	Bünge Fertilizantes S/A insumos agrícolas (defensivos)	10.332,72																											
9-	Sinus Loman bovinos de recria	6.600,00																											

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2002

1- Mecanização

Março – caixa de câmbio, eixo, motor e caixa de transmissão – R\$ 1.415,50

Março – uma semeadora – R\$ 12.000,00

Julho – um pulverizador – R\$ 5.999,99

2- Colégio

Fevereiro – dois quadros escolares em fórmica – R\$ 1.200,00

Fevereiro – sessenta carteiras escolares ergonômicas – R\$ 7.200,00

Maió / Junho – cobertura da quadra de esportes – R\$ 27.490,00

Maió – uma motobomba – R\$ 1.181,00

3- Leiteria

Maió – um tanque resfriador de leite – R\$ 25.939,80

Julho – uma bomba Hidromar – R\$ 900,00

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2003

Previsão orçamentária elaborada em Reais

SETOR ENSINO

CONTA	RECEITAS	DESPESAS	SUPERÁVIT	DÉFICIT
Colégio	740.000,00	750.000,00	0,00	10.000,00
Internato	85.000,00	85.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL	825.000,00	835.000,00	0,00	<u>10.000,00</u> ?

SETOR FINANCEIRO

CONTA	RECEITAS	DESPESAS	SUPERÁVIT	DÉFICIT
Financeiro	12.000,00	12.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL	12.000,00	12.000,00	0,00	0,00

SETOR AGROPECUÁRIO

CONTA	RECEITAS	DESPESAS	SUPERÁVIT	DÉFICIT
Leiteria	360.000,00	325.000,00	35.000,00	0,00
Suínos	325.000,00	325.000,00	0,00	0,00
Aves de Corte	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00
Hortifrutigranjeiros	6.000,00	12.000,00	0,00	6.000,00
Mecanização	18.000,00	18.000,00	0,00	0,00
Lavoura	75.000,00	50.000,00	25.000,00	0,00
PUIC	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL	819.000,00	765.000,00	60.000,00	6.000,00
TOTAL GERAL	1.656.000,00	1.612.000,00	60.000,00	16.000,00

RELAÇÃO DE BOLSAS – 1998 A 2002**NÚMERO DE BOLSAS**

ENTIDADE DOADORA	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Cooperativa Agrop. Castrolanda	11	09	05	03	00	28
Cooperativa Agrop. Batavo	12	07	04	04	00	27
Fundação Assist. Cristã - Missão	07	06	12	10	12	47
Colégio Instituto Cristão	11	26	11	08	10	66
Sociedade Holandesa - SP	02	02	01	01	01	07
Fundos Hans Mol	10	03	-	-	00	13
I.E.R. Castrolanda	-	-	01	01	01	03
Contribuintes Arapoti	02	02	01	01	01	07
Contribuinte Dymphnus R. Vermeulen	02	01	-	-	00	03
Contribuinte Albert Salomons	01	01	-	-	00	02
TOTAL	58	57	35	28	25	203

ORÇAMENTO PARA INVESTIMENTO 2003

	RS	
I- Colégio		
1- Aquisição de móveis escolares, reformas e Laboratório	8.000,00	
2- Fechamento lateral da quadra coberta – ginásio de esportes	40.000,00	
	-----	-----
		48.000,00

RESUMO

Superávit Orçamentário – Receitas e Despesas	44.000,00
Orçamento para Investimentos	48.000,00
Déficit Orçamentário	4.000,00